



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXI — Nº 101

SÁBADO, 11 DE SETEMBRO DE 1976

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 165ª SESSÃO CONJUNTA, EM 10 DE SETEMBRO DE 1976

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO PEIXOTO FILHO — Projeto de lei dispondo sobre a reforma judiciária, a ser enviado ao Congresso Nacional pelo Poder Executivo.

DEPUTADO CLAUDINO SALES — Criação de agência do Banco do Estado do Ceará no Estado do Rio de Janeiro.

DEPUTADO CELSO BARROS — Transcurso do 75º aniversário natalício do Prof. Haroldo Valadão.

DEPUTADO GERALDO GUEDES — Tese defendida pelo Diretor do Fundo das Nações Unidas para a Infância, UNICEF, para minorar a situação de extrema pobreza em que se encontram faixas da população da América Latina.

DEPUTADO VASCO AMARO — Inauguração do sistema de Discagem Direta à Distância — DD, em cidades do Estado do Rio Grande do Sul.

DEPUTADO GERALDO FREIRE — Transcurso do 75º aniversário natalício do Prof. Haroldo Valadão.

DEPUTADO JOSÉ MANDELLI — Manifestação de pesar pelo falecimento do ex-Deputado Federal Alfeu Gasparini.

1.2.2 — Comunicação da Presidência

— Convocação de sessão do Congresso Nacional a realizar-se hoje, às 18 horas e 30 minutos, com Ordem do Dia que designa.

1.3 — ORDEM DO DIA

— Propostas de Emenda à Constituição números:

23, de 1976, que acrescenta dispositivos ao Título V — Disposições Gerais e Transitórias — da Constituição Federal;

25, de 1976, que altera a redação do art. 103 da Constituição Federal. **Discussão encerrada**, após usarem da palavra os Srs. Laerte Vieira e Parsifal Barroso, ficando sua votação adiada por falta de **quorum**.

1.4 — ENCERRAMENTO

2 — ATA DA 166ª SESSÃO CONJUNTA, EM 10 DE SETEMBRO DE 1976

2.1 — ABERTURA

2.2 — EXPEDIENTE

2.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO PEIXOTO FILHO — Apelo ao Ministro da Educação e Cultura em favor do estudante carente.

DEPUTADO PEDRO LAURO — Manifestação de apoio a projeto de lei de autoria de S. Exª, dispondo sobre a transmissão do programa "A Voz do Brasil" pelas emissoras de televisão.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS — A saúde e o problema habitacional como fatores preponderantes ao bem-estar social.

DEPUTADO CÉLIO MARQUES FERNANDES — Programa desenvolvido pelo Estado do Rio Grande do Sul para construção de novas escolas rurais.

2.2.2 — Comunicação da Presidência

— Convocação de sessão do Congresso Nacional a realizar-se dia 13, às 11 horas, com Ordem do Dia que designa.

2.3 — ORDEM DO DIA

— Proposta de Emenda à Constituição nº 22, de 1976, que altera a redação do § 6º do art. 72 da Constituição. Votação adiada por falta de **quorum**.

2.4 — ENCERRAMENTO

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

EVANDRO MENDES VIANNA
Diretor Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Diretor Executivo

PAULO AURÉLIO QUINTELLA
Diretor Administrativo

ALCIDES JOSÉ KRONENBERGER
Diretor Industrial

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Seção II

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre Cr\$ 100,00
Ano Cr\$ 200,00

Via Aérea:

Semestre Cr\$ 200,00
Ano Cr\$ 400,00

(O preço do exemplar atrasado será acrescido de Cr\$ 0,30)

Tiragem: 3 500 exemplares

ATA DA 165ª SESSÃO CONJUNTA, EM 10 DE SETEMBRO DE 1976

2ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. WILSON GONÇALVES

Às 11 horas, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Altevir Leal — José Esteves — José Lindoso — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — Fausto Castelo-Branco — Helvídio Nunes — Petrônio Portella — Mauro Benevides — Virgílio Távora — Wilson Gonçalves — Jessé Freire — Domicio Gondim — Ruy Carneiro — Paulo Guerra — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — Benjamim Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Franco Montoro — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Mendes Canale — Leite Chaves — Le-noir Vargas.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nasser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Climaco —

ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antonio Morais — MDB; Claudino Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Parsifal Barroso — ARENA; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Sérgio Murilo — MDB.

Alagoas

Antonio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinicius Cansanção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Antonio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloísio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Cumata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinhas — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amaral Netto — ARENA; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Célio Borja — ARENA; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Gailil — ARENA; Emanuel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Stuardt — MDB; Hélio de Almeida — MDB; Hudekel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Moreira Franco — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Couto — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Marcos Tito — MDB; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cicero — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Sílvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tancredo Neves — MDB; Tarcísio Delgado — MDB.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; A.H. Cunha Bueno — ARENA; Aírton Sandoval — MDB; Aírton Soares — MDB; Alcides Francis-

cato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurelio Campos — MDB; Blota Junior — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Ferraz Egreja — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Guaçu Piteri — MDB; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novaes — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; Lincoln Grillo — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otavio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Codo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturulli — ARENA; Theodoro Mendes — MDB; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kunigo — MDB.

Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Ary Valadão — ARENA; Elcival Cuiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Hélio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; Juarez Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Antonio Carlos — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Bares — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antonio Belinati — MDB; Ary Kífuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cleverton Teixeira — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Italo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Dib Cherem — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Luiz Henrique — MDB; Nereu Guidi — ARENA; Pedro Colin — ARENA; Walmor de Luca — MDB; Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizic Paraguassu — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan —

ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Roraima

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — As listas de presença acusam o comparecimento de 35 Srs. Senadores e 351 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a Sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Peixoto Filho.

O SR. PEIXOTO FILHO (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas.

Depois de sucessivos pronunciamentos de parlamentares da Oposição, reclamando do Governo maiores prazos para a tramitação no Congresso Nacional de anteprojetos de lei que exijam maiores estudos e indagações, a fim de evitar as alterações parciais de leis recentes, como vem ocorrendo, há bastante tempo, inclusive agora com o Projeto de Lei nº 2.559-A, de 1976, que dispõe sobre as sociedades por ações, chega-nos notícia de que o Projeto de Reforma Judiciária, mesmo se encaminhado pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional ainda este ano, só será votado no próximo ano legislativo.

Como se verifica, proposição dessa natureza, da mais alta importância para atingir-se a normalidade democrática, não poderia ser examinada e votada pelo Congresso Nacional no prazo de quarenta e cinco dias.

Acresce dizer que o pouco que se conhece, até agora, dessa Reforma Judiciária, tem motivado reações generalizadas, como a extinção dos Tribunais de Alçada que têm prestado relevantes serviços à organização judiciária, a não inclusão no seu texto da criação da Justiça Eleitoral Federal, para suprir as deficiências do atual sistema eleitoral, sem prêmios, verbas e funcionários.

Por outro lado, forçoso é dizer que a criação do Conselho de Magistratura será de grande importância ao exercer a correição sobre a atividade dos juizes de todos os Estados, sem as implicações advindas de influências políticas locais, mantendo dentro do contexto do próprio judiciário a tarefa de julgar e punir os juizes, os quais devem ter completa independência para julgar.

Tudo isso devidamente considerado, impõe-se-me o dever de conchamar os meus nobres Pares para a espinhosa missão que nos está reservada de discutir e votar o Projeto de Reforma do Judiciário, sob as mais sadias inspirações patrióticas, cabendo-nos o zelo mais esmerado no exercício do mandato representativo, certo de que é através dos Parlamentos que se medem a segurança e a eficiência das democracias.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves.) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Claudino Sales.

O SR. CLAUDINO SALES (ARENA — CE. Pronuncia o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Registramos, com prazer, para que conste dos Anais do Congresso Nacional, a inauguração, hoje, na Cidade do Rio de Janeiro, de uma Agência do Banco do Estado do Ceará S.A. — BEC.

Trata-se de organização financeira do Governo do Estado do Ceará que, operando no setor creditício com desenvolvimento e equilíbrio, tem conseguido crescer, ajudando o Ceará a desenvolver-se, a despeito das contingências do meio.

Com invejáveis índices de evolução, traduzidos no aumento constante de seus depósitos — em confirmação do conceito que firmou e vem sustentando no mundo empresarial da Província — os seus números relativos a aplicações e capital social são igualmente expressivos, demonstrando que seu desenvolvimento harmônico e equilibrado é também contínuo e seguro.

Tendo penetrado agressivamente na hinterlândia cearense, plantando novas agências, quase sempre pioneiras, mostrando nisso que o seu bandeirantismo antecede a vocação de lucros, o BEC é uma das organizações de crédito nordestinas que mais se avoluma, representando, a esta altura, não obstante o seu relativamente reduzido período de atividades, distinguida folha de serviços ao Ceará, que assinalamos com satisfação.

Dirigido por Darcy Furtado Rocha, expressiva e dinâmica figura do mercado bancário, conta na sua Diretoria com nomes conhecidos na vida cearense — Jeová Costa Lima, Antônio Siebra Lima e Etevaldo Nogueira — cujo esforço associado e somado ao de outras administrações proificas permitiu-lhe a conquista de destacado lugar no mundo dos negócios bancários cearenses, e por isso, robustecido em sua fé, enriquecido de conhecimentos de mercado financeiro e da tecnologia de serviços, parte para uma nova frente sem o menor aventureirismo, pois na execução de uma escalada que ganhou proporções significativas na administração Evandro Ayres de Moura, cujas dimensões não poderiam conter-se aos limites daquele corajoso Estado.

Pelo significativo evento levamos ao Presidente Darcy Rocha, à Diretoria e corpo de auxiliares do BEC, as nossas congratulações, que significam também apoio à nova arremetida e decidida manifestação de confiança e fé nos seus destinos. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Celso Barros.

O SR. CELSO BARROS (MDB — PI. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Da família do Professor Haroldo Valadão recebi convite para assistir a cerimônia religiosa que será celebrada no dia doze do corrente mês, no Rio de Janeiro, por motivo do transcurso, no dia cinco, do seu 75º aniversário natalício, seguindo-se, à noite, uma homenagem no Jockey Club Brasileiro.

Restrita, em sua iniciativa, ao âmbito familiar, essa homenagem, que reunirá amigos, colegas, antigos e atuais alunos do Professor Haroldo Valadão, tem um sentido que transcende a sua intimidade, para consagrar, em momentos felizes, de respeito, admiração e reconhecimento, a figura de um homem que, ao completar 75 anos de existência, pode legar à posteridade aquela mesma lição de grandeza moral e de saber jurídico herdada de seu ilustre pai, o Ministro Alfredo Valadão.

Quem teve a oportunidade de privar, mesmo em poucos encontros, com o Professor Valadão, como eu, ouvindo-lhe as lições, recebendo de seu espírito a compreensão da alegria de viver e vendo no seu exemplo de homem estudioso e organizado uma diretriz para o êxito na vida, pode realmente avaliar a veneração votada ao seu ilustre genitor, estabelecendo-se, assim, entre pai e filho, ambos ilustres, um hame que é a própria imagem da solidariedade que ora reúne, à mesa do mestre, a sua família, os seus alunos e ex-alunos, os seus amigos e os seus admiradores.

Incluo-me em número nestes últimos, reconhecendo mesmo que, se a amizade, que tem traços eminentemente pessoais, não justificasse a homenagem que ora lhe rendo da tribuna do Congresso Nacional, justificá-la-ia a admiração, que não é só minha, mas de quantos, no Brasil, sabem avaliar, na projeção individual de um grande nome de um consagrado mestre de Direito Internacional Privado e de um fiel intérprete de nossas tradições culturais, o importante papel desempenhado pelos homens representativos do País.

Entre estes está, por certo, a figura do Professor Haroldo Valadão, com uma obra jurídica e sociológica das mais ricas, sempre voltada para a orientação da mocidade, que vê nele um exemplo moral e um abnegado intérprete de suas aspirações.

O ano passado, na sessão de 3 de dezembro, aludia aqui desta tribuna ao notável trabalho do Professor Valadão — o Anteprojeto da Lei Geral de Aplicação das Normas Jurídicas, elaborado em 1964, a pedido do Ministério da Justiça, como peça importante do programa governamental de reforma da legislação do País. Esse projeto foi revisto em 1970 por uma comissão de juristas, integrada pelo próprio autor, e remetido em seguida ao Ministro da Justiça de então, Professor Alfredo Buzaid. Seria um dos três projetos de que se incumbira esse Ministério, na área civil — o Código de Processo Civil, convertido em Lei em 1973, o do Código Civil, ora em fase de apreciação pela Comissão Especial, da qual fazemos parte, como Relator parcial e da Lei de Introdução ao Código Civil, com aquele título.

Não se explica que, impondo-se igualmente a reforma dessa Lei, do projeto em apreço não tenha mais cuidado o Governo, resultando encontrar-se paralisado no Ministério da Justiça.

Reclamei, naquele pronunciamento, providências a respeito e agora as renovo, também numa homenagem ao Professor Haroldo Valadão, que nesse trabalho pôs todo o seu esforço de mestre, o seu patriotismo de brasileiro preocupado com os problemas de seu País, e o grande desejo de servir à cultura jurídica de nossa Pátria.

É justo que o Ministério da Justiça, em cujas gavetas deve estar hibernando o valioso trabalho, lhe dê o destino merecido — o seu encaminhamento ao Congresso Nacional, para que, a par de um Código Civil, que dentro de poucos anos será apresentado ao País, também seja atualizada a sua Lei de Introdução e ajustada aos imperativos da ordem social de nossos dias.

Nos seus 75 anos de idade, o Professor Haroldo Valadão vai sentir, com a homenagem que lhe é tributada, lá e aqui, que o sementeiro tem direito à colheita de sua messe e quando a messe tem muito a oferecer, após os duros trabalhos da sementeira, a riqueza maior é repartir os frutos desse trabalho e poder ainda exclamar, na alegria desses 75 anos:

"Nunca sei como é que se pode achar um poente triste.

Só se é por um poente não ter uma madrugada.

Mas se ele é um poente, como é que ele havia de ser uma madrugada?" (Fernando Pessoa)

(Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Geraldo Guedes.

O SR. GERALDO GUEDES (ARENA — PE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

O noticiário internacional de ontem nos informa de um fato político de grande significação, qual tenha sido uma reunião da UNICEF ocorrida em Costa Rica, recentemente, com a presença do Presidente Daniel Oduber. O Diretor do Fundo das Nações Unidas para a Infância, ou seja, a UNICEF, que é o Sr. Carlos Martinez Sotomayor, declarou, naquela Assembléia, simplesmente, que "Extensas faixas da população da América Latina se encontram em uma situação de extrema pobreza". Dolorosa miséria, é a expressão usada por aquele ilustre homem público. Diz ele, Sr. Presidente, acentuando aspectos de sua tese, que há, na verdade, progressos econômicos registrados em vários países do hemisfério e que esses progressos têm alcançado índices realmente significativos. E que o desenvolvimento futuro das nações poderá, também atingir a taxas bem expressivas, mas, na verdade, os problemas básicos das coletividades do hemisfério não têm sido, absolutamente, resolvidos, porque enquanto crescem as taxas de desenvolvimento em pequenos bolsões do continente latino-americano, abrem-se, em profundidade terrível, cada vez mais extensas e amplas, as grandes necessidades da pobreza coletiva. Adianta também, Sr. Presidente, que o desenvolvimento, infelizmente, não tem resolvido certos problemas básicos. Esta é a

tese que para mim representa uma razão para que examinemos esses problemas e nos detenhamos diante deles. Assinala ele:

"Os núcleos de pobreza, a deterioração das condições nas quais se desenvolve a infância, as discriminações raciais e religiosas estão presentes em algumas das sociedades mais ricas do planeta e as soluções para esses problemas ainda parecem distantes.

Martinez Sotomayor destacou que as sociedades mais avançadas geraram problemas que afetam o mundo inteiro, como a deterioração do meio ambiente e a destruição dos recursos necessários para a sobrevivência da humanidade."

Diz mais:

"Em várias zonas, a mortalidade infantil chega a 200 por mil em suas áreas rurais;..."

Quer dizer, ascende a um índice superior a 20% que é — para forçar uma expressão — o máximo dos máximos. Bem certo creio que está o nobre Senador Lourival Baptista, à direita de V. Ex^a, que sobre este problema tem dedicado efetivamente.

"A matrícula no ensino primário não abrange 50% das crianças em idade escolar; e o serviço água encanada se estende a menos de 40% da população."

Depois de salientados esses aspectos de nossa pobreza intensa, de nossa miséria horrível, o ilustre Diretor da UNICEF pede para que os homens públicos do hemisfério, os homens públicos da América Latina, se detenham sinceramente diante desse quadro, e procurem um caminho, um meio de atenuar essas congêntas necessidades humanas e coletivas. Acha ele que uma reformulação dos programas, em todos os governos, é uma necessidade imperiosa e que todos os Governos tenham a sinceridade de reconhecer essa situação catastrófica em que nos encontramos e façam constituir um programa hemisférico, um programa de integração. Quem sabe não seja este um dos grandes objetivos das próximas reuniões do Parlamento Latino-Americano.

Nesse sentido, Sr. Presidente, é que eu desejava deixar registrado, aqui, no Congresso brasileiro, esse enfoque que tem uma grande significação e uma notável conotação política.

Agradeço a V. Ex^a (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Vasco Amaro.

O SR. VASCO AMARO (ARENA — RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas:

Convocado pelo meu eminente amigo, o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Sinval Guazelli, visitamos os municípios de Livramento, Alegrete e Uruguai. Ali foi S. Ex^a o Sr. Governador do Estado inaugurar o serviço de DDD — discagem direta a distância — ligando aquelas importantes cidades da fronteira oeste do meu Rio Grande do Sul com o resto do País. Acompanhavam S. Ex^a os ilustres Secretários Engenheiro Valter Jobim Filho, da Secretaria de Minas, Energia e Comunicações, e o ilustrado Professor Oscar Machado, Secretário de Administração.

Em ambas as cidades fomos recebidos por colegiais, massa popular, sendo a comitiva do Sr. Governador aplaudida com vibração. Em Livramento, falou o Diretor da Companhia Estadual de Telecomunicações, Engenheiro Edi Pederneiras, o Secretário Walter Jobim Filho e, em todas elas também, o Sr. Governador do Estado. Ali contactamos com as melhores lideranças arenistas, como: o Dr. Emílio Amorim, Alcides Viana Beltrão, Rubem Pereira, Nausa Dargêlio, João Anacleto Ademires, Coronel Argemiro Simões Moreira e tantos outros que seria longo enumerar.

Em Alegrete, uma massa imensa de povo nos recebeu, o que atesta que arrebatamos do MDB a Prefeitura daquela legendaria cidade gaúcha. Lá, também, concorreremos em duas sublegendas,

com o Dr. José Rubens Pilar e com o Major Farré. Qualquer um deles que ganhar, será um grande Prefeito para a Cidade de Alegrete, onde, também, mantivemos contacto com os nossos correligionários, como o Dr. Mário Tadeu, o Dr. Franklin Jorge, Delci Dorneles, Elsi Pedroso, Ari Faria Marimbom, Coronel Jaime Bicas de Freitas, Mário Beleza e tantos outros. Em Alegrete, falou o Diretor da Companhia, Jaime Souza de Marcos.

Em Uruguaiana, recebido pelo Prefeito, Coronel Antônio Cruz, e pelas lideranças, como Édson Lusardo de Almeida, Dirceu Tito Lopes, Bernardo e Amadeu Trojano, Luiz Gonzaga Queiroz, José Francisco Pinto Bermudez, falou, em nome da Cia. Telefônica e do Governo do Estado, o Dr. Hermeto José Pinto Bermudez, uma das melhores figuras da geração moça do Rio Grande. Hermeto Bermudez, Diretor da Cia. Telefônica, filho de Uruguaiana, aquela terra legandária, orador de raça, de escol, pronunciou inflamado e magnífico discurso.

Sr. Presidente, queremos, registrando essa excursão, congratularmo-nos com o Engº Walter Jobim Filho, responsável por essas inaugurações, que estão dando novas dimensões à Companhia Rio-grandense de Telecomunicações, e com o Governador Sival Guazzelli, que se vem desempenhando com rara habilidade, inteligência, sagacidade e dinamismo.

Isto tudo nos faz trazer, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, novamente à convicção de que, no nosso Rio Grande do Sul, poderemos proporcionar ao ilustre Presidente Geisel magnífica vitória nos pleitos de 15 de novembro próximo.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Geraldo Freire.

O SR. GERALDO FREIRE (ARENA — MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Quero associar-me às palavras aqui pronunciadas, há poucos instantes, pelo nobre Deputado e jurista Professor Celso Barros, sobre o Professor Haroldo Valadão, que, no dia 5 de setembro corrente, completou 75 anos de idade. As homenagens, entretanto, que se lhe vão prestar, realizar-se-ão no dia 12, ou seja, no próximo domingo. Entre elas, cumpre assinalar a Missa que, na Igreja do Carmo, no Rio de Janeiro, será celebrada a pedido da família e de numerosos amigos e admiradores do preclaro aniversariante, avultando as Reitorias da Pontifícia Universidade Católica e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em cada qual ele exerceu, durante longos anos, até aposentar-se, por decurso de idade, a cadeira do Direito Internacional Privado, bem como o Instituto dos Advogados e a Ordem dos Advogados do Brasil, que ele igualmente tanto tem abrilhantado, através de permanente e ativa participação, como um dos nossos mais conspícuos cultores do Direito e um dos causídicos mais atuantes e lúcidos de que se orgulha a geração a que pertence.

É de mencionar-se também a Especial Bênção Apostólica que Sua Santidade o Papa concedeu ao nosso eminente compatriota e que ele soube merecer nestes três quartos de século de vida humanamente edificante e cristamente virtuosa.

Não tenho em mão as notas curriculares do Professor Valadão, para transcrevê-las em nossos Anais. Nem é necessária tal providência, porque basta mencionar-lhe o nome para que sua personalidade logo se desdobre diante de nossa inteligência e de nossa afeição. O Professor Haroldo Valadão tem uma invejável folha de serviços prestados a várias gerações de bacharéis em Direito que tiveram a ventura de ser discípulos dele.

Pode-se afirmar, sem o menor exagero, que prestou benefícios da maior valia à própria cultura brasileira, pois que não se limitou aos afanosos deveres da cátedra e do fórum, mas foi muito além, excursionando pelos vários ramos do saber, com autoridade e competência, e tornando-se, por isto, um dos nomes mais conhecidos e estimados da atualidade brasileira.

Filho do Ministro Haroldo Valadão, de saudosa memória, herdou do pai as mais altas qualidades de talento, de dignidade e de capacidade realizadora. Soube não apenas conservar tão alto patrimônio mas atualizá-lo e desdobrá-lo em múltiplas atividades que encheram toda sua vida.

Mesmo depois de jubilado, continua a serviço de sua incoercível vocação de professor e de advogado, indo, pelo Brasil todo, com sua palavra erudita e inspirada, a ensinar o Direito e a pregar os princípios da Justiça e da Verdade.

Ainda há pouco meses, aqui na Câmara, tivemos-lo nas Comissões Especiais que examinam os Projetos de Código Civil e de Código de Processo Penal, onde ele foi ouvido com a atenção e o proveito que as suas preleções invariavelmente provocam.

Neste pequeno expediente, desejo que uma especial homenagem seja prestada ao Professor Valadão, na oportunidade em que completa 75 anos de idade, marco notável de uma luta sem quartel, mas enriquecida de vitórias marcantes e de glórias singulares, na única guerra que deve ser travada pelos homens, porque é a guerra da Verdade contra o Erro, do Direito contra a Injustiça, e do Bem contra o Mal!

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado José Mandelli.

O SR. JOSÉ MANDELLI (MDB — RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Acabamos, na manhã de hoje, de receber a dolorosa notícia do falecimento do ex-Deputado Federal Alfeu Gasparini, que pertencia na Legislatura passada à representação da ARENA de Ribeirão Preto.

Queremos, daqui, estender o voto de profundo pesar pelo infausto acontecimento, porque Alfeu Gasparini tornou-se conhecido como um homem combativo, dedicado ao seu Estado e ao Congresso Nacional. Queremos endereçar à sua família os votos de profundo pesar, lamentando o seu desaparecimento em circunstâncias tão trágicas, em São Paulo, vítima de um acidente de automóvel.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem.)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Está encerrado o período de breves comunicações. (Pausa.)

A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se hoje, às 18 horas e 30 minutos, neste plenário, destinada à votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 22, de 1976.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

Discussão, em primeiro turno, das Propostas de Emenda à Constituição números:

23, de 1976, que acrescenta dispositivos ao Título V — Disposições Gerais e Transitórias, da Constituição Federal;

25, de 1976, que altera a redação do art. 103 da Constituição Federal, tendo

PARECER, sob nº 79, de 1976-CN, da Comissão Mista, pela rejeição das Propostas, com voto vencido em separado do Deputado Santilli Sobrinho.

Em discussão as propostas.

O Sr. Laerte Vieira (MDB — SC) — Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Com a palavra o nobre Deputado Laerte Vieira.

O SR. LAERTE VIEIRA (MDB — SC. Para discutir. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

O Movimento Democrático Brasileiro persiste na iniciativa de reduzir o tempo de serviço para a aposentadoria dos professores.

A Emenda nº 23, apresentada pelo Sr. Deputado Santilli Sobrinho, estabeleceu uma redução gradativa, em cinco exercícios, de forma que, passados os cinco anos, se faria uma redução total pretendida para a aposentadoria com 25 anos aos funcionários do sexo feminino, e 30 anos para os do sexo masculino.

A Emenda de nº 25, cujo primeiro signatário é o Sr. Deputado Aírton Sandoval, pretende igualmente alterar o art. 103 da Constituição, de forma a que a aposentadoria dos professores se dê com proventos integrais por tempo de serviço, desde que conte com 25 anos de magistério.

É uma luta que se desenvolve há muito tempo, da inteira justiça, de interesse do ensino e que ofereceria a estes servidores federais a possibilidade de aposentar-se e conseguir aquilo que todo aposentado no Brasil, infelizmente, tem que fazer: realizar outro trabalho para suplementar os seus proventos para continuar vivendo de uma melhor maneira — porque, infelizmente, em nosso País, ainda não conseguimos conceder aposentadoria com proventos tais que facultassem ao aposentado deixar de trabalhar. Esse é um País que, contraditoriamente, precisando de empregos novos, de mercado de trabalho para os jovens, precisando a sua economia criar, a cada ano, novas possibilidades de emprego, o que vê a cada passo, são os aposentados precisando voltar a trabalhar para sustentar-se e, ao mesmo tempo, retirando as vagas que seriam destinadas aos jovens que precisam de mercado de trabalho.

Quero, nessas ligeiras palavras, lastimar que a matéria não possa ser aprovada, mas continuaremos, persistiremos nessa luta que se constitui uma justa reivindicação de todo o magistério brasileiro. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Continua em discussão as propostas de Emenda à Constituição.

O Sr. Parsifal Barroso (ARENA — CE) — Sr. Presidente, peça a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Com a palavra o nobre Deputado Parsifal Barroso.

O SR. PARSIFAL BARROSO (ARENA — CE. Para discutir. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

A Aliança Renovadora Nacional, por meu intermédio e não obstante as palavras que acabam de ser proferidas pelo ilustre Líder Laerte Vieira, sente-se no dever de sustentar o acerto da argumentação e das conclusões constantes do Parecer nº 79 da Comissão Mista, que examinou as duas Propostas de Emenda à Constituição Federal, a de nº 23, do Deputado Santilli Sobrinho, e a de nº 25, do Deputado Aírton Sandoval, concluindo que ambas não podem lograr aceitação, em virtude da incidência em que todas as duas incorrem de ferir o princípio constitucional da isonomia. Pelo que, mesmo que por mais nobres e justos tenham sido os motivos de apresentação dessas duas emendas, a Aliança Renovadora Nacional, na forma do Parecer nº 79, de 1976, vota pela rejeição de ambas. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Continua em discussão as propostas. (Pausa.)

Se nenhum dos Srs. Congressistas quiser fazer uso da palavra, declaro encerrada a discussão.

A matéria exige para votação **quorum** qualificado, nos termos de nossa Constituição Federal. Sendo evidente a falta de número para votação de matéria dessa natureza, fica adiada a votação.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Nada mais havendo que tratar, está encerrada a Sessão.

(Levanta-se a Sessão às 11 horas e 30 minutos.)

ATA DA 166ª SESSÃO CONJUNTA, EM 10 DE SETEMBRO DE 1976

2ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. WILSON GONÇALVES

Às 18 horas e 30 minutos, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Altevir Leal — José Esteves — José Lindoso — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — Fausto Castelo Branco — Helvídio Nunes — Petrólio Portella — Mauro Benevides — Virgílio Távora — Wilson Gonçalves — Jessé Freire — Domício Gondim — Ruy Carneiro — Paulo Guerra — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — Benjamim Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Franco Montoro — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Mendes Canale — Leite Chaves — Lenoir Vargas.

EOS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Ruy Lino.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Climaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antonio Moraes — MDB; Claudino Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Parsifal Barroso — ARENA; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo

Lafayette — MDB; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Sérgio Murilo — MDB.

Alagoas

Antonio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinicius Cansanção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Antonio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloisio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinias — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amaral Netto — ARENA; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Célio Borja — ARENA; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanuel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hélio de Almeida — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Moreira Franco — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta —

MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Couto — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Marcos Tito — MDB; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Sílvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tancredo Neves — MDB; Tarcísio Delgado — MDB.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; A.H. Cunha Bueno — ARENA; Airtón Sandoval — MDB; Airtón Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurelio Campos — MDB; Blota Junior — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Ferraz Egreja — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Guaçu Piteri — MDB; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novae — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; Lincoln Grillo — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otavio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Codo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturolli — ARENA; Theodoro Mendes — MDB; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kunigo — MDB.

Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Ary Valadão — ARENA; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; Juarez Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Antonio Carlos — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barem — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antonio Belinati — MDB; Ary Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cleversson Teixeira — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Italo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Dib Cherem — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova —

ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Luiz Henrique — MDB; Nereu Guidi — ARENA; Pedro Colin — ARENA; Walmor de Luca — MDB; Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Ueque — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — As listas de presença acusam o comparecimento de 35 Srs. Senadores e 351 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a Sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Peixoto Filho.

O SR. PEIXOTO FILHO (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Ninguém desconhece que a educação não é apenas um aprimoramento pessoal que cada indivíduo procura para seu proveito próprio. É bom lembrar que, "se a educação constitui o problema proeminente da ação pública, — como já dizia o grande sociólogo Milton Campos —, no regime democrático, deve ela deixar de ser privilégio de determinadas classes para se tornar o quinhão indistinto de todos os cidadãos".

Assim é que apenas uma insignificante minoria de estudantes carentes tem ingresso nos Colégios e Faculdades Oficiais, especialmente porque a rede oficial de estabelecimento de ensino se compõe de reduzido número de unidades, pelo que elevada parcela interrompe os estudos por carência de condições financeiras, enquanto poucos estudantes são beneficiados com bolsas de estudo em estabelecimentos particulares.

Por outro lado, forçoso é dizer que as últimas medidas adotadas pelo Ministério da Educação e Cultura em favor do estudante, inclusive, concedendo-lhe financiamento, não atingiram os objetivos colimados.

Por isso, impõe-se-me o dever de reiterar apelo ao Ministro da Educação e Cultura, no sentido de ampliar a rede oficial de Ensino Superior, criando novas unidades ou concedendo maior número de bolsas de estudo integrais aos estudantes comprovadamente carentes, aproveitando os substanciais recursos financeiros que lhe são destinados pela Loteria Esportiva.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado José Maurício. (Pausa.)

S. Exª não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Pedro Lauro.

O SR. PEDRO LAURO (MDB — PR. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Quero registrar nos Anais desta Casa de Leis uma das várias cartas que tenho recebido de pessoas de todo o Brasil, referindo-se ao Projeto de Lei nº 1.270, de minha autoria, que "dispõe sobre a instituição do programa "A Voz do Brasil", pelas emissoras de televisão, e dá outras providências":

COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE SOCIEDADE ESPORTIVA E LITERÁRIA

Ofício nº ____/SEL

Porto Alegre, 3 de setembro de 1976.

Ao Ilmo. Sr. Dep. Pedro Lauro

Do Presidente da Sociedade Esportiva
e Literária — CMPA

Assunto: Congratulações (faz)

A Sociedade Esportiva e Literária, órgão que congrega os alunos do Colégio Militar de Porto Alegre, vem, por intermédio desta, cumprimentar o ilustre Deputado pela autoria do projeto, aprovado dia 1º de setembro, pela Comissão de Justiça da Câmara e, que trata sobre a apresentação do programa "A Voz do Brasil", em cadeia nacional, através da televisão.

Acreditamos, Sr. Deputado, que, se este projeto for transformado em lei, um grande passo será dado no sentido de que haja uma maior divulgação e conhecimento por parte da população brasileira dos problemas e questões tramitadas no Congresso Nacional. Um fato que representará, certamente, um grande benefício para o Brasil da atualidade.

Aproveitamos o ensejo para oferecer nossos préstimos no que estiver ao nosso alcance e apresentar a V. Sª elevados protestos de estima e consideração.

Respeitosamente — João Soamy Greco Xavier, Presidente SEL/76.

Confere: James Goulart Carpes, 2º-Tesoureiro SEL/76.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Siqueira Campos.

O SR. SIQUEIRA CAMPOS (ARENA — GO. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

A Organização Mundial de Saúde, através de sua publicação mensal "A Saúde do Mundo", na edição de maio deste ano, focaliza um tema realmente importante e que deve chamar a atenção das autoridades do nosso País.

Tem a revista suas atenções voltadas para a saúde e o problema habitacional, relacionando estes elementos como fatores preponderantes do bem-estar social, um vinculado ao outro e mesmo dependentes.

Em nosso País, Sr. Presidente, encontramos os mais diversos tipos de agrupamentos habitacionais, refletindo eles o aumento desmedido de nossa população, sua má distribuição em face das dimensões gigantescas de nosso território e as disparidades cada vez maiores no tocante à distribuição das riquezas.

E, sem dúvida, a situação de vida da maioria do nosso povo, é a mais desastrosa possível, como de resto em todo o mundo, embora a nós nos cumpra, em princípio, a equação do problema no âmbito de nossas responsabilidades mais diretas.

Creio, Sr. Presidente, que a política de bem-estar social do nosso País está carecendo de uma melhor e maior estruturação, dada a diversidade de órgão nela envolvidos, suas áreas conflitantes e a espera natural de uns pelos outros, redundando em fracasso determinadas iniciativas oficiais em favor do povo.

De modo geral, reconhece-se, hoje, que todos os setores envolvidos na evolução dos aglomerados humanos — econômico, físico,

social e de saúde — precisam ser levados em conta num enfoque geral, desde o início e em pé de igualdade.

Do ponto de vista da saúde, a meta é assegurar sua aceitação como parte integrante do planejamento e desenvolvimento de núcleos populacionais e isso requer políticas de saúde bem definidas, baseadas numa compreensão dos efeitos do ambiente físico e social dos agrupamentos humanos sobre a saúde e necessidade de identificação de todas as técnicas operacionais, pautas organizacionais e políticas referentes aos recursos humanos.

Mas isto, em nosso País, não vem sendo observado convenientemente, talvez pela rapidez em que se formam os grupos habitacionais e sua constituição sem um mínimo de preocupação quanto à infra-estrutura que garanta bem-estar físico, aos que passam a integrar as comunidades emergentes.

É certo, Sr. Presidente, que "o homem não pode viver com dignidade nem pode florescer as artes ou qualquer outra forma de cultura em meio à esqualidez e à imundície. Todos precisam de casa, e esta deve ser adaptada às necessidades do indivíduo, da família, da comunidade e da sociedade".

Por isso, Sr. Presidente, observando a política habitacional do Banco Nacional da Habitação, seus reflexos na vida e na economia do povo e sua fuga das finalidades para as quais foi criado, é que chamamos a atenção do Governo para o problema dos agrupamentos habitacionais que surgem, fora e dentro dos setores de atuação do BNH, pois este, num ato de esperteza, que redunde em prejuízo ao povo, constrói núcleos habitacionais sem um mínimo de condições estruturais para garantir a saúde do povo, e, depois, numa operação bastante discutível quanto à sua validade, empresta dinheiro às Prefeituras Municipais, para obras de saneamento, fora e dentro destes núcleos por ele construídos e vendidos aos brasileiros, com juros e correção monetária.

Faz-se uma obra incompleta visando a obtenção de "lucros" de um e de outro lado, vendendo as casas e emprestando dinheiro para os Municípios.

A política de saúde não pode permitir tais disparidades e contrastes, o que nos leva a discutir o assunto, manifestando nossa estranheza e apelando ao Presidente da República para que mande rever a política de bem-estar social, adotando orientações e diretrizes da Organização Mundial de Saúde e da Organização Pan-Americana de Saúde, das quais o Brasil é Membro, sem obedecer aos critérios atuais de diversificação, nos órgãos atuantes, principalmente verificando a validade daqueles que, movendo com recursos financeiros tomados ao povo, ainda buscam lucros, sem atenderem suas finalidades e sem cumprirem com seus reais objetivos.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Célso Marques Fernandes.

O SR. CÉLIO MARQUES FERNANDES (ARENA — RS. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

O atendimento escolar, em 1974, indicava uma taxa de escolarização de 94% para as áreas urbanas, enquanto nas áreas rurais essa mesma taxa ficava em torno dos 61%, aí residindo o maior déficit de escolarização, com aproximadamente 3,6 milhões de crianças, entre os sete e os 14 anos, fora da escola nas áreas rurais brasileiras. A estratégia de ação governamental do Rio Grande do Sul para o período 1975-1978 coloca a elevação da taxa de escolarização no

Estado como um dos seus objetivos setoriais, seguindo, aliás, diretriz expressa pelo II Plano Nacional de Desenvolvimento. Um exame prospectivo para o final da década indica que, até 1980, a rede escolar brasileira de 1º grau deverá capacitar-se a receber um contingente adicional de oito milhões de novos alunos, que neste prazo estarão entrando na faixa etária dos sete aos 14 anos. Torna-se evidente, portanto, que novos e maciços investimentos deverão ser feitos, quase que em caráter de urgência, para que o País possa dar efetivo cumprimento ao preceito constitucional da universalização do ensino de 1º grau naquela faixa etária.

Com recursos do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social, o Governo do Estado dará efetivo início às obras de 200 novas escolas rurais, espalhadas por todo o território gaúcho. Trata-se da primeira etapa de um projeto que, até o fim do ano que vem, terá implantado no Rio Grande do Sul mais de 600 novas escolas rurais, pelo menos uma em cada um dos 232 municípios gaúchos. Cada escola terá capacidade para 50 alunos por turno, possibilitando substancial aumento de matrícula. Este é o primeiro grande programa de construção de prédios escolares que se executa, em muitos anos, no Estado. Situa-se na linha de prioridades da administração do Governador Sinval Guazzelli, que em sua estratégia de ação coloca que "a formação de recursos humanos em todas as suas dimensões é uma questão estratégica, pois é sobre ela que vão recair os encargos do desenvolvimento. De sua aptidão e eficácia, dependerá a ampliação do horizonte de possibilidades do Estado, o que por si só justifica todo o esforço coletivo que for despendido."

Visualizada não mais como um bem de consumo, privilégio de uma elite, mas como um indeclinável investimento que diz respeito ao próprio futuro do País, a Educação segue a trilha da democratização, que a torna acessível a um número cada vez maior de brasileiros, ganhando ainda em qualificação.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Não há mais oradores inscritos para o período de breves comunicações. (Pausa.)

Nos termos do § 3º do art. 47 da Constituição, foi encaminhada à Presidência a Proposta de Emenda à Constituição nº 28, de 1976.

Com vistas à leitura da matéria e demais providências necessárias à sua tramitação, convoco Sessão Conjunta a realizar-se segunda-feira, dia 13 às 11 horas, neste plenário.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 22, de 1976, que altera a redação do § 6º do art. 72 da Constituição, tendo

PARECER, sob nº 76, de 1976-CN, da Comissão Mista, contrário.

Não há oradores inscritos para o encaminhamento da votação.

Em face da evidente falta de **quorum** qualificado para votação de matéria desta importância, fica adiada a votação.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Nada mais havendo que tratar, declaro encerrada a Sessão.

(Levanta-se a Sessão às 18 horas e 50 minutos.)

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

QUADRO COMPARATIVO

2ª Edição Revista e Atualizada — 1975
VOLUME COM 288 PÁGINAS — Preço: Cr\$ 30,00

CONTÉM, COMPARADAS EM TODOS OS ARTIGOS:

Emendas Constitucionais nº 1, de 17 de outubro de 1969, nº 2, de 9 de maio 1972, nº 3, de 15 de junho de 1972, nº 4, de 23 de abril de 1975, e nº 5, de 28 de junho de 1975.

Constituição do Brasil de 24 de janeiro de 1967 (e as alterações introduzidas pelos Atos Institucionais de nºs 5 a 17 e Ato Complementar nº 40/69, ratificado pelo art. 3º do Ato Institucional nº 6/69).

Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 18 de setembro de 1946 (com as Emendas Constitucionais e Atos Institucionais que a alteraram).

Em notas, além de outras observações, são destacadas as alterações aprovadas pelo Congresso Nacional, através de emendas, ao Projeto de Constituição remetido ao Congresso pelo Presidente Humberto de Alencar Castello Branco, em dezembro de 1966.

Trabalho organizado e revisado pela Subsecretaria de Edições Técnicas
e impresso pelo Centro Gráfico do Senado Federal

À venda no SENADO FEDERAL, 11º andar

Os pedidos de publicação deverão ser dirigidos à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF,
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL
ou pelo sistema de REEMBOLSO POSTAL.

CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL

QUADRO COMPARATIVO ANOTADO

**O NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL (LEI Nº 5.869/73,
COM AS ALTERAÇÕES DA LEI Nº 5.925/73) COMPARADO AO
CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANTERIOR (DECRETO-
LEI Nº 1.608/39 COM REDAÇÃO ATUALIZADA).**

2 VOLUMES

1º VOLUME:

**QUADRO COMPARATIVO DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO
CIVIL COM DISPOSITIVOS DA LEGISLAÇÃO ANTERIOR;**

2º VOLUME:

NOTAS (de nºs 1 a 835) CONTENDO:

- **LEGISLAÇÃO CORRELATA;**
- **JURISPRUDÊNCIA;**
- **DOCTRINA;**
- **EMENDAS APROVADAS PELO CONGRESSO NACIONAL;**
- **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS E PALESTRA DO PROF. ALFREDO BUZAID;**
- **LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA; E**
- **REMISSÕES.**

NOTAS (de nºs 1-A a 95-A) documentam a redação original de dispositivos do Código, Lei nº 5.869/73, alterado pela Lei nº 5.925/73.

PREÇO: Cr\$ 70,00

À venda no SENADO FEDERAL, 11º andar

**Os pedidos de publicação deverão ser dirigidos à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL,
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF,
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,
ou pelo sistema de REEMBOLSO POSTAL.**

SEGURANÇA NACIONAL

I — Legislação Constitucional

II — Quadro Comparativo: Decreto-Lei nº 898/69

Decreto-Lei nº 510/69

Decreto-Lei nº 314/67

Lei nº 1.802/53

III — Notas

IV — Jurisprudência

"Revista de Informação Legislativa" nº 39
421 páginas

PREÇO: Cr\$ 25,00

À venda no SENADO FEDERAL, 11º andar

Os pedidos de publicação deverão ser dirigidos à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF,
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL
ou pelo sistema de REEMBOLSO POSTAL.

CÓDIGO PENAL MILITAR

Quadro Comparativo

— Decreto-Lei nº 1.001/69

— Decreto-Lei nº 6.227/44

Contendo ainda textos do Anteprojeto (Ivo D'Aquino), Exposição de Motivos (Min. Gama e Silva), Código de Processo Penal Militar, Lei de Organização Judiciária Militar e amentário de legislação sobre Justiça Militar e Segurança Nacional.

"Revista de Informação Legislativa" nº 26
439 páginas

Preço: Cr\$ 20,00

REGISTROS PÚBLICOS

nova lei anotada

- Redação atualizada da Lei nº 6.015/73, com as alterações das Leis nºs 6.140/74 e 6.216/75, contendo notas explicativas e remissivas;
- Redação vigente do Decreto nº 4.857, de 9-11-1939, seguida de notas explicativas do seu texto, com apresentação das redações anteriores.

"Revista de Informação Legislativa" nº 46 — 328 páginas

Preço: Cr\$ 30,00

Os pedidos de publicações deverão ser dirigidos à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF,
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,
ou pelo sistema de Reembolso Postal

TRÂNSITO

Legislação atualizada.

Código Nacional de Trânsito e seu Regulamento — atualizados

Legislação especial e correlata.

Ilícitos penais do Trânsito.

Resoluções do CONTRAN.

Notas — Comparações — Remissões

Furto de uso.

"Revista de Informação Legislativa" nº 38

452 páginas

Preço: Cr\$ 25,00

Os pedidos de publicações deverão ser dirigidos à

SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL

Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,

ou pelo sistema de Reembolso Postal

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO

Texto atualizado da CLT, comparado ao texto original de 1943 e a todas as alterações, introduzidas durante mais de 30 anos de vigência.

Notas explicativas.

Legislação correlata.

616 páginas

Edição: agosto de 1974

PREÇO: Cr\$ 35,00

À VENDA NO SENADO FEDERAL, 11º ANDAR

Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília - DF

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,50